O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal válido até as duas horas de amanhã: Tempo ameaçador com chuvas. Temperatura estavel. Ventos variaveis com rajadas frescas. Maxima: 32,1; minima: 22,9.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Alcantara", ás 6 horas; "Star", ás 8 horas; "Rio Diamante", ás 7 horas; "Itaité", ás 12 horas.

ANO XXX — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 18 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.787

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS É O PARLAMENTO DO MUNDO

Madame Vijaya Lakshmi Pandit, colaboradora de Gandhi e irmã do primeiro ministro da India Jawaharlal Neruh, diz ao reporter dos "Diarios Associados" que se a ONU não levar em conta os sentimentos da humanidade, marchará para o desastre

Austregesilo de Athayde

(Para os "Diarios Associados")

PARIS, dezembro — Numerosas mulheres tomam parte no trabalho da Terceira Assembléia Geral das Nações Unidas. O Palais de Chaillot abriga alguns dos nomes femininos mais ilustres do mundo, a começar por Eleanor Roosevelt, cujo papel que desempenha na vida internacional contemporanea não resulta do fato de ter sido a esposa do presidente Roosevelt, mas pela ação social e politica que tem desenvolvido tanto no jornalismo como no radio do seu país.

O segundo lugar cabe sem dúvida a Madame Vijaya Lakshmi Pandit, que é presentemente embaixador da India na União Soviética e tem a honra de ser a única mulher que chefia uma delegação à Terceira Assembléia Geral da ONU. A mesma missão já lhe fora confiada na última Assembléia que se reuniu em Nova York.

Ela é irmã do primeiro ministro Jawaharlal Nehru. Mas, como no caso de Mrs. Roosevelt, esse parentesco não é a fonte do seu prestigio. A senhora Pandit foi uma das grandes lutadoras pela independencia da India e já em 1937 era ministro da Saude Pública no gabinete do Governo das Provincias Unidas.

QUALIDADES DE DIPLOMATA

As suas extraordinarias qualidades de diplomata levaram o governo indiano a escolhê-la para o difícil posto de chefe de missão em Moscou. Sabe-se que o seu prestigio junto ao governo soviético é enorme e o proprio marechal Stalin já a recebeu diversas vezes e trata com ela de assuntos diplomáticos e politicos da mais alta transcendencia para os interesses do mundo.

Ao contrario das outras delegadas indianas ou do Pakistan, Madame Pandit está quase sempre elegantemente vestida à maneira ocidental. Desse modo chama menos a atenção sobre a sua pessoa.

Madame Shrimati Lakshmi Menon, que é a delegada da India na Comissão dos Direitos do Homem, e que serviu de intermediaria para que eu obtivesse esta entrevista, disse-me que Madame Pandit foi uma das amigas e colaboradoras mais íntimas do Mahatma Gandhi e que poucos outros politicos indianos teem maior autoridade do que ela para falar em nome da sua terra.

PROBLEMAS COMPLEXOS

— "Os problemas politicos do meu país, disse-me Madame Pandit, são muito complexos e difíceis, sobretudo nesta fase de organização da sua vida livre. Tivemos primeiro de sustentar uma longa e penosa luta, incruenta, felizmente, quase sempre, para conquistar a independencia. Agora esforçamo-nos para dar à India a estrutura democrática que o seu povo aspira e colocá-la, ao mesmo tempo, no campo internacional, na posição que deve ocupar, não somente pelo que representa no mundo como força humana e material, como ainda pela alta qualidade do idealismo dos seus homens e do intenso desejo que a anima de contribuir, juntamente com os outros povos, para o estabelecimento de uma paz duravel e justa no mundo."

Madame Pandit fala um inglês muito claro, graças à longa permanencia nos Estados Unidos e na Inglaterra, em numerosas missões politicas e diplomáticas que lhe deram a oportunidade de conhecer e penetrar a mentalidade do ocidente, pondo-a em situação de defender com êxito os interesses do seu país. — "Numerosos dos meus concidadãos, que ocupam hoje altas posições na nossa patria, inclusive o proprio Mahatma Gandhi, frequentaram as universidades inglesas, mas não perderam o sentido profundo da civilização indiana".

AS NAÇÕES UNIDAS SÃO O PARLAMENTO DO MUNDO

— "Os que não acreditam nas vantagens dos esforços das Nações Unidas convencer-se-iam rapidamente, se acompanhassem mais de perto os nossos trabalhos. Ao contrario de muitas outras coisas e pessoas, a ONU ganha muito quando vista de mais próximo. Constituimos de fato um Parlamento do mundo, no qual todas as questões se discutem livremente e os problemas mais arduos são versados sem constrangimento, cada um expondo as suas opiniões, inspirando-se apenas na propria convicção e nos legitimos interesses dos seus paises. O labor que estamos realizando nos diversos planos das atividades das Nações Unidas é realmente digno de atenção e, graças a ele, a paz, sempre ameaçada, em virtude das condições que se conhecem, terá sempre uma possibilidade de salvaguarda e defesa. Se a ONU não faz muito mais no sentido de conciliar as nações é que a obra nesse terreno é naturalmente lenta e tem de ser amadurecida. Estou certa, porem, de que acabará produzindo ótimos frutos para a humanidade inteira e deles se beneficiarão principalmente as gerações futuras."

O PROBLEMA DO SUDOESTE AFRICANO

Ouvi, numa das sessões plenarias da Assembléia, Madame Pandit sustentar de maneira calorosa o principio de que o sudoeste africano não devia ser incorporado à Africa do Sul e sim posto sob tutela internacional, de acordo com os ditames da Carta de S. Francisco.

A esse propósito afirmou-me a delegada indiana: "Meu país não tem nenhum interesse proprio no sudoeste africano. Toda a minha campanha para preservar esse territorio de uma injusta incorporação a outro país emana das nossas proprias convicções. Não há muito tempo que a India estava privada da sua independencia e sofria da dominação estrangeira. O nosso combate pela liberdade apoiava-se no principio de que essa última, como a paz, é indivisivel. Eis o simbolo da nossa fé nos direitos fundamentais do homem e no principio da dignidade humana. Agora somos membros das Nações Unidas e acredito que daí decorrem certas obrigações. Uma delas é não esquecer aqueles que não estão representados aqui e que, no entanto, aspiram ardentemente à liberdade que poderá conduzi-los um dia ao convivio internacional. Sustentada por essa fé, tenho sido obrigada a falar em nome daqueles que são menos felizes do que nós e, como disse um grande filósofo alemão: "Se ficarmos silenciosos, quem falará?"

IGUALDADE ENTRE POVOS E NAÇÕES

— "Há alguns principios que nós asiáticos temos que defender como fundamentais para a nossa existencia livre. Um deles é o fim do sistema colonial; o outro diz respeito à igualdade entre povos e nações."

Exprimi a Madame Pandit que outro não era o nosso pensamento. O Brasil defendeu sempre nas Assembléias internacionais o principio essencial dessa igualdade, mormente no plano das soberanias.

— "Tais principios acrescentou a grande lutadora, representam, como é facil de compreender, a propria essencia dos nossos ideais no que se refere à participação dos povos asiáticos na vida comum do mundo. Secularmente oprimidos, começamos agora a trazer ao concerto das nações a contribuição dos nossos métodos de vida e da nossa filosofia nacional. Eis os pontos de partida da minha ação pública e os fundamentos da minha atitude como representante da India nas Nações Unidas."

OS POVOS ASIÁTICOS QUEREM PROGREDIR

— "Embora a Asia seja um continente velho, é bastante jovem em relação às conquistas materiais do ocidente. Durante os anos de ocupação estrangeira, não pudemos tomar contacto com o progresso cientifico. Queremos aproveitar a ciencia moderna, elevar o nivel de vida das nossas populações e desenvolver os nossos recursos, para, dessa forma, contribuir de maneira mais larga para o progresso da humanidade. A India tem necessidade de ajuda, assistencia e cooperação ativa das potencias que são mais fortes. Nunca porem nos resignariamos a obter essas vantagens materiais, por maiores que fossem, se tivessemos em troca de fazer o sacrificio de principios que consideramos insubstituiveis. Se o fizessemos, não somente seriamos traidores a nós mesmos, como ainda aos principios da Carta."

(Continua na 6.ª página)

Madame Vijaya Lakshmi Pandit, chefe da delegação da India á Terceira Assembléia das Nações Unidas e Embaixatriz do seu país em Moscou.

ISRAEL NÃO TEVE VOTAÇÃO SUFICIENTE PARA INGRESSAR NA ONU

Ainda poderá ser objeto de estudo

Quando a Assembléia Geral se reunir nos EE. UU. em abril vindouro

A União Soviética e o Oriente Próximo

PARIS, 17 (U. P.) — Frustrou-se a esperança de Israel de passar a ser membro da ONU já que o seu pedido nesse sentido não obteve os sete votos necessarios no Conselho de Segurança. Cinco nações votaram a favor, uma votou contra e cinco se abstiveram de votar.

O Conselho tambem se recusou a considerar, por ora, o protesto egipcio de que "grandes contingentes" de tropas israelitas estão atacando as forças egipcias sitiadas em Faloja, ao sul da Palestina.

Os Estados Unidos, Russia, Argentina, Colombia e Ucrania votaram a favor da admissão de Israel. A Siria votou contra e a Grã Bretanha, França, China, Belgica e Canadá abstiveram-se de votar.

CONTRA O ADIAMENTO

Ainda que o Conselho tivesse aprovado a solicitação de Israel, esta teria que ser submetida á consideração da Assembléia Geral em sessão plenaria, a qual voltará a reunir-se em abril proximo, em Nova York.

A anterior proposta da Grã Bretanha para que se adiasse indefinidamente a consideração do pedido de Israel obteve 4 votos a favor e 7 abstenções. A proposta francesa para que a questão fosse adiada por um mês obteve 6 votos a favor e 5 abstenções. Em ambos os casos, eram necessarios 7 votos para a aprovação das proposições.

Jacob Malik, da Russia, se opôs a que o assunto fosse adiado de qualquer forma. Malik afirmou que a proposição britanica equivalia a negar ao Estado de Israel a oportunidade de ser membro das Nações Unidas. "O Reino Unido não deseja que se admita o Estado de Israel" — disse o delegado russo — "e vê-se obrigado, portanto, a recorrer a toda classe de sofismas". Acrescentou que o argumento da Siria, de que o Estado de Israel não existe, lhe recordava as afirmações de Hitler de que os seus Estados vizinhos "haviam deixado de existir e que portanto podiam ser invadidos".

A Siria solicitou do Conselho de Segurança a imediata consideração da queixa do Egito contra o suposto ataque israelita na Palestina. Essa moção tampouco obteve os sete votos necessarios para que fosse discutida. A Belgica apoiou a proposta siria, porem os demais membros do Conselho se abstiveram de votar.

Philip Jessup, delegado dos Estados Unidos, disse que o Conselho deve esperar o informe de sua Missão Pro-Tregua na Palestina antes de incluir a reclamação egipcia na agenda.

O secretario do secretario geral da ONU, Adrian Pelt, disse não haver recebido informe algum direto sobre o assunto da Palestina. Acrescentou, no entanto, que o representante da ONU no Cairo informou que as autoridades egipcias lhe apresentaram uma reclamação dizendo que os judeus "estão atacando em grande escala, utilizando toda classe de armas", os 1.500 ou 2.000 soldados egipcios cercados em Faluja, ao sul da Palestina.

As tropas egipcias em Faluja foram isoladas e cercadas pelas forças israelitas durante o mês passado quando os judeus capturaram Beeheba e dominaram as estradas que conduzem ao deserto de Negev, ao sul da Terra Santa.

Noticias procedentes da Palestina dizem que um porta-voz militar israelita desmentiu as informações egipcias.

CONTRIBUIRIA PARA A PAZ

O delegado colombiano, Roberto Urdaneta Arbelaez, propôs, imediatamente depois de derrotada a moção para considerar o incidente de Faluja, que o Conselho aprovasse o pedido de Israel para ser membro da ONU. "A admissão de um país só deve ser negada em circunstancias excepcionais", disse Urdaneta. "A admissão de Israel contribuirá para a restauração da paz. Quando os paises arabes reconhecerem a existencia de Israel, será mais facil solucionar amigavelmente o litigio. Votaremos em favor da admissão imediata de Israel".

A Grã Bretanha se opôs ao ingresso de Israel propondo fosse adiada indefinidamente a consideração do pedido e alegando que Israel não obedeceu as ordens do Conselho pa-

(Cont. na 4.ª pág. da 2.ª secção)

PLANO ECONOMICO PARA O RUHR

Conjugação de esforços para resolver o impasse criado pela França

Redução temporária do contra-bloqueio

LONDRES, 17 (INS) — A conferencia de seis nações interessadas no futuro controle do Ruhr alemão se reuniu hoje em Londres, para tratar de formular um plano de carater conciliatorio relativo ao regime económico que deverá reinar no grande distrito industrial e mineiro da Alemanha.

A sessão plenaria da conferencia sexoui-partidaria teve lugar no Ministerio das Relações Exteriores da Grã Bretanha, tratando-se nela de pôr fim ao impasse em que culminou a proposta francesa de que tanto a administração das industrias, com a distribuição da produção do Ruhr, devem ser postos sob o controle de um organismo internacional.

Nos circulos oficiais de Londres se diz que não é provavel que a conferencia, que leva já cinco semanas de duração, levante suas sessões esta semana.

Consta, todavia, que os delegados anglo-norte-americanos estão ansiosos de chegar a um acordo que conjure a queda do governo do "premier" Henri Queuille, na França, e sua substituição por outro que seria dirigido pelo general Charles De Gaulle.

REDUÇÃO DO CONTRA-BLOQUEIO

BERLIM, 17 (UP) — O governo militar norte-americano se prontificou a reduzir o contra-bloqueio à zona sovietica pelo tempo necessario para o envio de 50.000 pacotes de presentes de Natal á Alemanha Oriental. A proposta norte-americana estipula, contudo, que será preciso que os russos forneçam os vagões ferroviarios para o transporte dos presentes.

Essa medida norte-americana precedeu a carta de protesto do subchefe sovietico de comunicações, major general Semenikhin, que acusou o governo militar norte-americano de interromper deliberadamente o envio de encomendas postais dirigidas a alemães na zona russa.

Engene H. Merrill, chefe do grupo norte-americano de comunicações, em nota ao major general sovietico assinalou secamente que a interrupção do serviço de encomendas postais foi uma medida a que foram forçados os anglo-americanos, porque as autoridades sovieticas haviam retido deliberadamente os vagões ferroviarios postais, negando-se a devolvê-los aos setores ocidentais. Merrill exortou os russos a fornecerem o transporte como "serviço humanitario" aos alemães da zona sovietica.

Acrescentou Merrill que os Estados Unidos estão dispostos a reiniciar o serviço postal entre as zonas, se os russos cooperarem e devolverem mais de 1.700 vagões de carga que estão em seu poder.

O radio de Berlim reiniciou, hoje as suas transmissões, mas com uma redução consideravel do volume. Denunciou amargamente o ato frances de destruir as antenas da estação, na zona francesá. Disse que os franceses derrubaram as

(Continua na 4ª página)

Mais rigorosas leis nos EE. UU. sobre espionagem

Revelação sobre o Brasil em novo documento que foram agora divulgados

WASHINGTON, 17 (UP) — Novos documentos apresentados durante a investigação de espionagem nos Estados Unidos, dão conta das tensas relações deste país com a Alemanha, em 1936, em virtude de normas comerciais em conflito, referente ao Brasil.

Ao dar à publicidade novos documentos descobertos durante as investigações realizadas pelo Comite da Câmara de Representantes que investiga as atividades subversivas, foi apresentada uma nota entregue ao embaixador alemão no dia 21 de julho de 1937, pelo então sub-secretario de Estado norte-americano, Sumner Welles.

SUMAMENTE SECRETA

Este é o primeiro caso em que se revelou que a suposta rede de espionagem obteve copias do que parece ser uma nota sumamente secreta trocada entre ambos os governos.

O Comité obteve esses documentos de Whittaker Chambers, ex-espião comunista confesso e até recentemente um dos principais redatores da revista "Time." Chambers acusou o ex-funcionario do Departamento de Estado Alger Hiss, de lhe haver entregue os documentos secretos. Hiss foi acusado de perjurio pelo Alto Tribunal Federal em Nova York, o qual assegura que Hiss entregou os documentos a Chabers.

A nota é uma resposta oficial dos Estados Unidos às representações feitas pelo embaixador alemão no dia 30 de junho de 1938, alegando "uma interferencia injusta e injustificada por parte dos Estados Unidos nas relações comerciais entre a Alemanha e o Brasil."

AMEAÇA

Segundo a nota, o embaixador alemão concluiu sua declaração insinuando a ameaça de que o seu governo "se reserva" a liberdade de ação de adotar as medidas que julgar convenientes, caso as atividades do governo dos Estados Unidos déem motivo para que o Brasil limite seu comercio com a Alemanha."

A nota diz que os Estados Unidos consideram que a Alemanha, em seus acordos comerciais com o Brasil e outros principios, traia os principios de liberdade de comercio auspiciados por este país. Declara que as transações comerciais e monetarias alemãs concediam, efetivamente, "subsidios diretos" a fim de obter vantagem para o comercio alemão com varias nações.

A nota rejeita o protesto alemão de que os Estados Unidos procuravam influir nas relações comerciais do Brasil com a Alemanha, "mediante ameaças de coerção."

REPLICA ALEMA

A Alemanha respondeu com outra nota, no dia 21 de outubro de 1937, com tal mudança de atitude que os Estados Unidos, por meio de uma nota datada de 31 de dezembro de 1937, do Departamento de Estado, disse que estavam dispostos a discutir os meios de "regularizar" as relações comerciais germano-norte-americanas.

TREM DE SOLIDARIEDADE PARA A ZONA DEVASTADA DE MINAS

Respondendo a lancinantes apelos que vem das regiões inundadas, o O JORNAL toma a iniciativa de socorrer, pela forma mais prática e imediata, as populações flageladas de Leopoldina e Vale do Paraiba — "Mandem socorros com urgencia, mas não mandem por via aerea", mande-nos dizer o Padre Antonio Dutra — Apoio integral do sr. João Daudt de Oliveira em nome das Associações e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil — "O comercio carioca será mobilisado para fazer do "Trem de Solidariedade "uma demonstração de unidade nacional" — Não medirão sacrificios nem esforços os industriais do Brasil — declara o sr. Euvaldo Lodi

Uma tragedia de imensas proporções atingiu extensa região de Minas. Gigantesca tromba d'agua transformou Leopoldina e Alem Paraíba numa zona conflagrada. As aguas transbordantes dos rios invadiram as terras, arrastando em sua correnteza as plantações, as moradas dos trabalhadores e o gado. Os campos ficaram desolados, os homens, as mulheres e as crianças sem teto. Muitos morreram e muitos dos que sobrevivem estão ameaçados de morte. As estradas intransitaveis, as cidades destruidas com as suas ruas cobertas pela lama e pelas aguas, tudo compõe um quadro desolador. E este quadro torna-se mais desolador ainda quando os recursos escasseiam e quando os socorros começam a tardar. A gravidade da situação, já refletida pelo vasto noticiario divulgado por este jornal, é reforçada pelos apelos incessantes dirigidos a esta redação nos últimos vinte e quatro horas. Os socorros enviados a Leopoldina, Alem Paraíba e localidades vizinhas por via aerea e ali lançados de para-quedas, têm sido praticamente inuteis. Os campos alagados e as estradas completamente cobertas pela lama, tornam insuficientes esses socorros, lançados muitas vezes do ar sem direção e caindo em zonas inteiramente inatingiveis.

UM APELO AO POVO

O último desses apelos dirigido à redação deste jornal foi feito pelo padre Antonio Dutra, figura de larga projeção em Minas pela sua atuação politica na campanha do brigadeiro Eduardo Gomes. Seu apelo foi feito do local mesmo da tragedia. "Tudo está devastado.

(Continua na 9ª página)

Em Costa Rica, os membros da Comissão de Investigação

SAN JOSE', Costa Rica, 17 (A. P.) — Chegou a esta capital, hoje, ás 15 horas e 45 minutos, a Comissão de Investigação designada para obter dados informativos sobre a acusação de Costa Rica de que o seu territorio foi invadido por forças procedentes da Nicaragua.

José Figueres, presidente provisorio de Costa Rica, recebeu os recem-chegados no aeroporto, juntamente com o embaixador dos Estados Unidos, sr. Nathaniel Davis, e outras altas personalidades.

A Comissão chegada estava constituida pelos senhores José Maria Belo (Brasil), Paul C. Daniels (Estados Unidos), Silvio Villegas (Colombia) e Luis Quintanilla (Mexico).

Do aeroporto até o centro da cidade, os recem-chegados foram aclamados por milhares de costarriquenhos, muitos dos quais lançaram flores sobre os membros da Comissão durante todo o percurso.

A Comissão veio acompanhada de alguns consultores tecnicos e militares e viajou a bordo de um avião militar dos Estados Unidos, desde Washington.

Depois de sua permanencia nesta Capital, a Comissão seguirá para o noroeste do país, onde os "invasores" capturaram a localidade de La Cruz.

RETIRADA DO DELEGADO PERUANO

WASHINGTON, 17 (A. P.) — Delegados bem informados declararam que o governo peruano ordenou ao seu delegado á Organização dos Estados Americanos que se retire da comissão especial nomeada para investigar a disputa entre Costa Rica e Nicaragua. A razão, segundo os delegados, é que Costa Rica não reconheceu o governo revolucionario do general Manuel Odria, que subiu ao poder ha mais ou menos um mês.

O delegado peruano em causa é Juan Bautista Lavalle, que nomeado com quatro outros para seguir imediatamente para Costa Rica e Nicaragua, a fim de fazer investigações sobre o conflito, foi eleito presidente da comissão. Ao partir a comissão para a sua tarefa, ontem, ás 22,30 horas, Navalle não seguiu, espalhando-se na ocasião a noticia de que estava doente. O argentino Enrique Corominas afirmou então que a propria comissão escolheria o seu presidente interino, substituto de Lavalle, e especulou que o escolhido seria ou Paul C. Daniels, dos Estados Unidos, ou Luis Quintanilla, do México. Os restantes membros da comissão são José Maria Bello, do Brasil, e o colombiano Silvio Villegas. Esta noite estarão todos em San José de Costa Rica.

A retirada de Lavalle por causa de relações diplomaticas entre o

(Continua na 4.ª página)

O C. N. P. APROVOU O AUMENTO DA GASOLINA

O aumento de salarios e de materiais como justificativa da majoração no memorial dos revendedores do combustivel

Na sessão realizada ontem no C. N. P., cujo Conselho Pleno se compõe de representantes das pastas civis e militares, confirmou-se a noticia, há pouco veiculada pelo O JORNAL, de que seria aumentado o preço da gasolina.

Efetivamente, ao examinar, ontem, as alegações contidas no memorial dos revendedores do precioso combustivel liquido, resolveu o Conselho Nacional do Petroleo conceder-lhes esse aumento relativo á comissão no ramo do negocio. Na formulação de seu pedido de aumento, os revendedores de gasolina, repetindo as justificativas de seus colegas noutros ramos do comercio, queixavam-se do aumento de salarios dos seus empregados e dos materiais que empregam na sua atividade lucrativa. Pediam eles, por isso, que o preço da gasolina fosse elevado de dez a quinze por cento, com o que não concordavam os membros do Conselho Pleno, aprovando o novo aumento na base de 9%, aproximadamente, sobre o custo atual do combustivel.

Na mesma reunião do C. N. P. cogitou-se de baixar o preço do oleo combustivel, calculando-se essa baixa em Cr$ 26,00 por tonelada, exceto no Rio Grande do Sul, onde o [illegible] sofrera ligeiro acréscimo.

Embora os revendedores de gasolina só tenham se referido, no seu memorial, aos aumentos de salarios e materiais, como justificativas do aumento pleiteado e obtido, é de presumir que essa majoração no preço da gasolina seja reflexo, menos de uma manobra altista nacional, do que dá poupança forçada desse combustivel nas suas grandes fontes produtoras.

Constantemente, em "reports", tópicos e entrevistas na imprensa, os americanos recomendam a maior parcimonia no consumo do petroleo e seus derivados. Tão decisiva é a influencia desse combustivel na vida das nações, que muito antes do desencadeamento da Blitz, já os especialistas em petroleo prediziam a derrota do Eixo, afirmando que, por mais que fizessem para derrotar as democracias, a Italia, o Japão e a Alemanha não ganhariam a guerra. As primeiras duas potencias, porque não produziam [illegible] a segunda, porque só dispunha de Ersatz do [illegible] e da guerra.

AÇÃO CONJUNTA CONTRA AGRESSÕES TOTALITÁRIAS

WASHINGTON, 17 (R) — Os diplomatas que estão negociando o Pacto de Segurança do Atlântico Norte estão examinando a possibilidade da inclusão de medidas destinadas a evitar a captura do poder por elementos totalitarios ou membros da quinta-coluna, segundo se anunciou autorizadamente, hoje, nesta capital.

Os diplomatas representam os Estados Unidos, Canadá, França, Grã Bretanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, estes cinco ultimos paises signatarios do Pacto de Bruxelas.

Segundo se informa o proposto artigo contra a ação totalitaria prevê consultas conjuntas entre todos os signatarios do Pacto do Atlântico Nort no caso de vir tal ação ameaçar a independencia politica ou a integridade de qualquer um dos paises.

O objetivo principal do Pacto do Atlântico é o de garantir uma ação conjunta por parte dos signatarios do tratado contra qualquer ataque armado, porem a historia moderna tem mostrado a possibilidade de [illegible] internas dirigidas e apoiadas por potencias estrangeiras.

Penetram as fôrças comunistas no bairro comercial de Pekim

Desmantelado o último aerodromo em atividade no avanço até as muralhas da cidade — Deslocamento de tropas para conjurar o perigo — "Politica de esperar e vêr"

NANKIN, 17 (U. P.) — Fontes semi-oficiais informaram que os comunistas entraram no novo distrito comercial de Pekin e avançaram até as muralhas da histórica cidade, enquanto a artilharia comunista inutilizada o unico aeródromo que ainda estava em uso, situado nos suburbios meridionais da cidade, ficando dessa forma interrompida pela primeira vez a comunicação pelo ar da cidade com o resto do mundo. As mesmas fontes disseram que se luta encarniçadamente nas ruas do novo distrito comercial, situado fora da porta de Fucheng, ao sudoeste da cidade.

Os comunistas capturaram o Jardim Zoológico de Wanshayuan, a 1.600 metros ao sudoeste da cidade, na região onde fica a porta ocidental. Entrementes, fontes dignas de crédito declararam que, na frente de Pengpu, ao norte de Nankin, novos movimentos de tropas comunistas obrigaram o governo a deslocar novamente suas forças. Todas as forças governamentais ao norte do rio Huai foram retiradas para o sul, a fim de enfrentar a iminente ameaça comunista contra Pengpu. Acrescentaram que se espera seja completada em dois dias a transferência para Chung Shen do quartel general do general Liu Shih, em Pengpu.

ATE' O ULTIMO HOMEM

A guarnição de Pengpu recebeu ordens de lutar até ao ultimo homem. As dependências governamentais e seu pessoal estão sendo transferidos de Pengpu para Nankin, Pengpu era o ultimo bastião nacionalista ao norte de Nankin. Não se sabe se o general Liu Shih está em Chusien, porém, a maioria dos membros de seu estado maior já chegou ali. As tropas comunistas utilizaram conhecido método de cercar as posições nacionalistas mais poderosas, antes que efetuar ataques frontais. Avançaram assim em grande numero para o sul, através dos baixios do lago Hungtze, a leste de Pengpu, girando logo para o oeste, e chegaram ao setor de Ming Kuang, a 65 quilômetros ao sul de Pengpu, onde ameaçam cortar a unica linha de retirada dessa cidade para Nankin, a 170 quilômetros de distancia.

Não se conhece com exatidão a composição das tropas comunistas no setor de Ming Kuang, porem sabe-se que é consideravel. Chuhien, por sua natureza, não é um bom lugar para defender, acreditando-se que o general Liu Shih somente pode esperar efetuar uma ação dilatória nesse setor, antes de retroceder através do rio Yangtzé, ultima barreira diante das portas de Nankin, que é situada na margem sul desse rio.

ANIQUILADO O 12.º EXERCITO

Pequenas forças comunistas estão já mais próximas de Nankin do que de Ming uang, porem encontram-se do lado leste da capital, onde se duvida possam efetuar um cruzamento em grande escala do rio Yangtzé. Ao mesmo tempo, noticias nacionalistas indicam que desapareceu o general Huang Wei, que possivelmente foi capturado pelos comunistas. Huang Wei comandou o 12.º exército durante os dezesseis dias em que esteve cercado pelas forças comunistas no setor a oeste de Suchow. Ontem, as forças do general Huang conseguiram finalmente atravessar o cerco dos comunistas e unir-se ás colunas de socorro enviadas pelo governo.

(Conclui na 6.a pagina)

Beleza tradicional com Talheres

W